

## EDITORIAL

O mês de março chegou trazendo boas notícias para os agricultores. Logo no dia 2, na solenidade de Abertura Oficial da Colheita do Arroz, a governadora Yeda Crusius anunciou a reforma de um silo da Companhia Estadual de Silos e Armazéns (Cesa) em Rio Grande, que será voltado exclusivamente à exportação do grão. Somada à demanda de países árabes por arroz, expressada aos gaúchos que participaram da feira Gulfood, em Dubai, a notícia deve viabilizar o enxugamento do mercado interno e contribuir para a elevação dos preços. Outra boa notícia foi a divulgação, pela governadora, de que já está publicada a portaria regulamentando a lei 12.427, que determina a pesagem e a realização de exames fitossanitários em todos os produtos de origem vegetal importados. A medida deve reduzir a concorrência desleal a que o grão gaúcho está submetido, já que nos demais países do Mercosul os custos de produção são menores do que no Brasil.

As novidades apresentadas por Yeda compensaram o descalço do governo federal com os arrozeiros. Os produtores esperavam a divulgação de medidas que garantissem a sustentação dos preços, mas não contaram nem mesmo com a participação de representantes da União. A expectativa, agora, é que a votação do orçamento nacional garanta os recursos para o setor. O Banco do Brasil liberou R\$ 400 milhões para a operação de Empréstimos do Governo Federal (EGF), mas os produtores aguardam a liberação de outros R\$ 300 milhões para Aquisições do Governo Federal (AGF).

Para os tricultores, a posição da União não foi muito diferente. Apesar da existência de estoques no Rio Grande do Sul, foi retirada a Tarifa Externa Comum (TEC) incidente sobre o cereal importado de países que não fazem parte do Mercosul. A medida foi motivada pela suspensão do registro de novos contratos de exportação de trigo da Argentina. Compromete, no entanto, o trabalho que era desenvolvido para estimular o plantio e, conseqüentemente, garantir o abastecimento dos moinhos com produto brasileiro. Com isso, a tendência é que as indústrias continuem dependentes do grão importado. Perante a situação, a Farsul se viu mais uma vez obrigada a lançar o debate sobre a viabilidade da lavoura tritícola. Em março, será organizada mais uma edição do Seminário Trigo Sim ou Não.

Apesar da aprovação, no Conselho Nacional de Biossegurança (CNBS), de duas variedades transgênicas de milho e da redução da taxa de importação do glifosato da China, o quadro demonstra a diferença de tratamento dispensado à agricultura pelos governos federal e estadual. Mesmo com o passivo com que tem que lidar, a governadora Yeda está consciente que somente estimulando o setor será possível reerguer a economia gaúcha. Já o governo federal não se ressurte em achatar cada vez mais a remuneração dos produtores, em nome de uma política eleitoreira que busca baratear os alimentos, custe o que custar.

## O porquinho dos doutores

Blau Souza\*

Houve tempo em que os colonos e pequenos proprietários rurais reservavam um porquinho, uma galinha ou algum produto agrícola para pagar o médico e para outras despesas quando alguém da família adoecesse. Não vão muito longe esses tempos e são inegáveis os progressos alcançados na assistência médica e hospitalar para os mais necessitados; deixaram de depender apenas da misericórdia das pessoas e das entidades prestadoras de serviço. Mas certamente haveria mais recursos se a demagogia e a irresponsabilidade não promettessem e tentassem prestar atendimento gratuito e para todos. Haveria mais recursos se as comunidades se convencessem da impossibilidade do Estado arcar com todas as despesas e houvesse co-participação dos que pudessem pagar alguma coisa pelos cuidados recebidos. Sindicatos de empregados e de empregadores poderiam estabelecer metas de qualidade e não apenas anunciar a absoluta impropriedade de qualquer pagamento por serviços cobertos pelo SUS. A cobertura das despesas com a assistência médica é problema em qualquer lugar e não há nação rica que se disponha a assumir o ônus de atender todo e qualquer cidadão que recorra à assistência pública, mesmo sem nunca ter contribuído para o sistema. Estabelecer condições e contrapartida seria o normal em qualquer nação do mundo capitalista ou fora dele. Mas deixemos de lado aspectos polêmicos de coisas sérias e que deveriam ser tratadas so-

mente por gente séria. Busquemos o riso como alternativa...

Os doutores Salgado e Arlei, meus amigos, são cirurgiões no Hospital Conceição e viveram uma história que repasso com pequenas alterações. Os dois atenderam um senhor sofrido e de *bota e bombacha*, um dos tantos que venderam as terrinhas no interior e se estabeleceram com chácara perto de Porto Alegre, sem abandonar os costumes e a sua maneira muito particular de ver o mundo. O trato da terra e dos ani-

**Enquanto um dos plantonistas atendia os clientes, o outro o acompanhou; saíram pela porta do hospital conversando e rindo já numa atmosfera festiva de fim de ano. Jacinto se desculpava por não poder carregar o presente, mas falava do cheirinho bom que o porquinho exalava e que fora elogiado pelo taxista a quem explicar seu propósito de presentear os doutores. Chegaram ao ponto onde o táxi ficara esperando por ordem expressa do bom velhinho.**

mais costuma desenvolver uma objetividade e um senso agudo para valorizar coisas importantes como saúde e suas perturbações. Seu Jacinto tinha um câncer em fase adiantada de evolução. Não conhecia toda a gravidade do caso, mas sentiu-se bem atendido e bem mais forte com a cirurgia realizada visando melhorar a qualidade da sua vida e talvez até prolongá-la. Sabia que seu atendimento fora totalmente coberto pelo SUS e insistia em demonstrar seu agradecimento aos doutores e ao pessoal do hospital. As

afirmações dos médicos de que se consideravam muito bem pagos ao vê-lo bem e o fato de ter sido atendido num hospital 100% SUS não o demoviam da idéia de se mostrar grato através de algo mais concreto e pessoal. Passou algum tempo e os doutores já nem lembravam do atendimento, quando foram procurados pelo seu Jacinto, num plantão às vésperas do Natal. Muito agradecido e se mexendo com surpreendente agilidade, o velhinho insistia para que os doutores fossem com ele até a frente do hospital e recebessem um pequeno presente. Consegui convencê-los. Enquanto um dos plantonistas atendia os clientes, o outro o acompanhou; saíram pela porta do hospital conversando e rindo já numa atmosfera festiva de fim de ano. Jacinto se desculpava por não poder carregar o presente, mas falava do cheirinho bom que o porquinho exalava e que fora elogiado pelo taxista a quem explicara seu propósito de presentear os doutores. Chegaram ao ponto onde o táxi ficara esperando por ordem expressa do bom velhinho. Nada encontraram: nem táxi, nem motorista e muito menos o leitãozinho assado e que recebera farofa, complementos e todos os cuidados da *patroa* do seu Jacinto. Para decepção completa do passageiro, o motorista de táxi glutão resolvera ir além do elogio ao odor do leitão assado; que se danassem a corrida, o taxímetro e as noções de comportamento aprendidas no século passado; também ele resolvera excluir os médicos do capítulo festivo e gastronômico da história...

\* Médico e escritor

## EXPEDIENTE

### SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul



CASA RURAL  
CENTRO DO AGRONEGÓCIO

**FARSUL**  
Presidente:  
Carlos Rivaci Sperotto  
Vice-presidente:  
Gedeão Silveira Pereira  
Diretor Administrativo:  
Francisco Lineu Schardong  
Diretor Financeiro:  
Jorge Rodrigues

**SENAR-RS**  
Presidente:  
Carlos Rivaci Sperotto  
Superintendente:  
Eduardo Delgado  
Divisão Administrativa:  
Carlos Alberto Schütz  
Divisão Técnica:  
Taylor Favero Guedes  
Div. Planejamento e Projetos  
Saulo Gomes

**JORNAL SUL RURAL**  
Diretor: Décio Rosa Marimon  
Jornalista responsável:  
Marcela Duarte (MTB 9.870)  
Fotos: Fabrício Barreto, Luiz Ávila e arquivo  
Colaboração:  
Alessandra Bergmann  
Circulação Mensal  
Tiragem: 32.000 exemplares

Administração, redação e comercial: Praça Saint Pastous, 125 - Fone: (51) 3214.4400  
Fax: (51) 3221.9113 e-mail: sulrural@farsul.org.br - Porto Alegre/RS - Cep 90051-170